

Funbep Com você

Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Novembro | Dezembro 2014 • Ano 12 Nº 68

Maior eficácia nos controles, no atendimento e na comunicação

São muitos os aspectos que influenciam a atuação de uma entidade de previdência complementar. Entre eles, dois merecem atenção especial para uma boa gestão: o relacionamento com os participantes e assistidos e os controles dos processos. Baseado nessa premissa, ao longo de 2014, o Funbep – bem como as demais entidades de previdência complementar do Grupo – direcionou o foco de suas atividades para um tripé muito importante: desburocratização dos processos e controles, eficiência contábil e excelência no atendimento e na comunicação. Cada um desses aspectos foi desdobrado em projetos específicos que resultaram em benefícios significativos.

Os projetos de desburocratização estão em fase de conclusão. Já foram analisados, um a um, centenas de controles para checar sua utilidade e efetividade, eliminar retrabalho e verificar exigências desnecessárias ou que não agregam valor, inclusive no que diz respeito à documentação solicitada aos participantes e assistidos em alguns processos (como cópias e reconhecimento de firma), facilitando sua vida.

Para o aumento da eficiência contábil, foi feito um trabalho complexo de verificação de todos os lançamentos (créditos ou débitos) realizados no Funbep. Tais lançamentos podem ser processados por diferentes áreas do banco e, com essa análise minuciosa, procuramos assegurar a correção dos procedimentos e identificar eventuais falhas e oportunidades de melhoria.

As ações voltadas à excelência no atendimento e comunicação são as que podem ser percebidas de forma mais clara pelos participantes e assistidos. Em breve, será lançada a nova Área do Participante no site do Funbep, com novidades e maior facilidade na busca por informações. Em relação ao atendimento, desenvolvemos um Manual próprio e fizemos o treinamento de todos os colaboradores das entidades (mesmo os que não são diretamente envolvidos com essa atividade), visando padronizar as melhores práticas.

No próximo ano, vamos procurar aumentar ainda mais nossa eficiência e governança e manter o foco no aprimoramento contínuo do atendimento e da comunicação com você. Afinal, temos bons anos de relacionamento pela frente! //

Feliz 2015!

Diretoria Executiva do Funbep



A vida pensada de forma mais harmônica

Consultor de Finanças Pessoais do Itaú Unibanco, Jurandir Sell Macedo Jr. é um dos mais experientes especialistas em educação financeira do país. Ele concedeu uma entrevista exclusiva ao “Com você” sobre as mudanças no quadro demográfico brasileiro e as quatro dimensões de uma vida em equilíbrio, além de abordar esse tema durante sua palestra no 18º Encontro das Associações, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos, promovido no dia 15 de outubro pelas fundações de previdência do Itaú Unibanco. Trata-se de uma verdadeira aula de bom senso e planejamento. Confira:

Como está o brasileiro em relação à educação financeira e previdenciária?

Nós perdemos muito da nossa educação financeira com os anos de inflação alta. Aquele processo deixa marcas até hoje, mesmo entre as pessoas que não o viveram. Seu resultado é uma grande dificuldade para programar o futuro. Outro fato importante de observar é que a ideia de aposentadoria é relativamente nova, pois sempre vivemos muito pouco, a nossa expectativa de vida variou até o século XVII em torno de 30 a 40 anos de idade! Se pensarmos no Brasil, quando eu nasci em 1961, minha expectativa de vida era de 51 anos. Hoje, quando olho numa tábua de mortalidade, ela subiu para quase 80 anos. Ou seja, em uma geração apenas, ganhamos cerca de 30 anos e muitas pessoas ainda não se deram conta de que a sociedade mudou drasticamente.

Quais as implicações desse aumento da expectativa de vida?

Até 1950, poucas pessoas chegavam a ficar velhas. Como as famílias eram enormes, se por acaso alguém conseguisse envelhecer, os parentes cuidavam. Com o aumento da expectativa de vida e a mudança do padrão familiar, devido à redução no número de filhos, o que temos hoje?

Famílias pequenas, com um ou dois filhos, e muitas pessoas envelhecendo: pais, avós, tios, sogros... Então, cada um precisa planejar seu futuro com responsabilidade, até porque os mais jovens não conseguirão cuidar de tantos idosos.

Em 2050, teremos 70 milhões de idosos no país, sendo 16 milhões com mais de 80 anos. No mundo, haverá

3,4 milhões de centenários. O Brasil deverá ter em torno de 300 mil centenários.

Falávamos em terceira idade e, agora, falamos em quarta idade, quinta idade...

Como cuidar bem do envelhecimento?

São várias as recomendações, pois se ganhamos 30 anos de expectativa de vida, temos que nos preparar para esses 30 anos. Há pouco tempo, em Florianópolis, houve uma competição de ironman (maior evento de triathlon do mundo, com 3,8 km de natação, 180,2 km de ciclismo e 42,2 km de corrida) e um senhor de 78 anos conseguiu concluir as provas. Recentemente, também foi notícia mundial um senhor de 82 anos que subiu até o topo do Everest. Para vencermos cada vez mais nossas limitações em todos os aspectos, temos que cuidar de quatro grandes campos:

- **Do capital físico**, pois as escolhas que fazemos ao longo de nossas vidas vão se refletir lá na frente – por exemplo, em relação ao sedentarismo, obesidade, tabagismo e alimentação. O corpo tem de estar bem preparado para ir mais longe com vitalidade e saúde.
- **Do capital social**, porque é preciso manter nossa capacidade de sermos interessantes, de criar e cultivar vínculos saudáveis e boas relações com as pessoas. Devemos ter conexões nas diversas esferas da nossa vida. Pessoas com baixo capital social são um peso para os outros. Por outro lado, é muito agradável estar perto de quem tem alto capital social.
- **Do capital intelectual**, pois temos que ser contemporâneos do nosso tempo – a pessoa que

Marcelo Timm



“Ninguém precisa se tornar mecânico para aprender a dirigir um carro, mas tem que entender um pouco dos conceitos envolvidos. Com os investimentos, é a mesma coisa.”

Jurandir Sell Macedo Jr.

É doutor em Finanças Comportamentais, professor associado do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Publicou mais de 300 artigos sobre educação financeira e é autor dos livros “A árvore do dinheiro”, “O tempo na sua vida”, com Fernando Serra, “Finanças comportamentais”, com José Morais e Régine Kolinsky, e “4 dimensões de uma vida em equilíbrio”.

diz sempre “no meu tempo...” está errada porque se você está vivo o seu tempo é agora! Gosto daquela frase do filósofo romano Cícero, “os homens são como o vinho, a idade azeda os maus e apura os bons”. É essencial acompanhar as mudanças do mundo: utilizar a internet e o caixa eletrônico, entender o comportamento dos jovens... Se você vai viver 30 anos mais, não é possível ficar 30 anos numa cadeira de balanço vendo televisão. O arquiteto Oscar Niemeyer fez coisas interessantíssimas e modernas até morrer, aos 105 anos! Quem se mantiver sempre atualizado será inclusive um profissional disputado na terceira idade.

- **Do capital financeiro**, sobretudo com a previdência complementar, como é o caso do Funbep, já que necessitamos de recursos para viver bem durante a aposentadoria e vamos contar cada vez menos com o INSS. É preciso saber poupar e gastar adequadamente para não passar por dificuldades financeiras.

A chave está, então, no equilíbrio dos quatro? O que afeta esses capitais?

Sim, mas é necessário entender que se trata de um equilíbrio dinâmico, o que é o mais difícil. Equilíbrio estático todos nós vamos atingir um dia, quando morreremos, o problema é o equilíbrio dinâmico. Dos quatro, sempre haverá um ou dois demandando mais atenção em algum momento.

Vale destacar que os quatro são afetados por três aspectos: nossas heranças (genética, social e financeira), o acaso (a roda da fortuna ou o destino, como preferir) e nosso comportamento.

Somente o último está sob nosso controle e é dele que devemos cuidar – ou seja, temos que fazer escolhas positivas que nos tragam bons resultados.

Por que poupar parece tão difícil para algumas pessoas?

Porque elas não conhecem os seus gastos. A primeira atitude é saber aonde vai o seu dinheiro. Só aí se consegue identificar e cortar o desperdício. Não se trata de excluir de sua vida coisas que lhe dão prazer, mas eliminar o desperdício e um dos maiores desperdícios é comprar bens que tentem fazer com que você pareça uma pessoa diferente do que é – ou seja, comprar para adquirir status. Outro grande desperdício, associado ao anterior, é arcar com juros ou multas em pagamentos. Pessoas que sabem planejar conseguem melhorar a sua vida hoje e ter tranquilidade para o futuro.

Nesse quesito, há alguma diferença entre homens e mulheres?

As mulheres têm uma tendência maior a poupar, mas poucas vezes estão de fato preocupadas com onde seus recursos estão sendo aplicados e acabam sendo muito conservadoras ou não diversificam seus investimentos. Sempre digo que elas deveriam cuidar mais de perto de seu dinheiro. Não se trata de virar um especialista em economia. Ninguém se torna mecânico para aprender a dirigir um carro, mas tem que entender um pouco dos conceitos envolvidos. Na verdade, os brasileiros, como um todo, precisam despertar – e logo! - para essa questão. //



Para uma emergência...

Quem não tem um “colchão” financeiro pode duplicar as dificuldades caso apareça alguma despesa inesperada.

Para muitas pessoas, guardar um dinheirinho no final do mês é tão difícil quanto começar uma dieta ou praticar exercícios físicos com regularidade. Se esse é o seu caso, saiba que, para se tornar um poupador, você deve estar preparado para mudar radicalmente a forma como se relaciona com o dinheiro.

Ao contrário das despesas com consumo, que muitas vezes podem ser adiadas até que haja condições para fazê-las, os gastos emergenciais não podem esperar e acabam complicando ainda mais uma situação financeira precária. Pode ser um conserto no carro, uma cirurgia repentina, o rompimento de um cano que inunda o apartamento do vizinho... Não importa o motivo ou o momento, a verdade é que, para fazer frente a esse tipo de circunstância, é preciso planejar e formar um fundo de reserva – o chamado “colchão” financeiro.

Quanto se deve separar para emergências? Não existe uma regra definida. Afinal, a resposta a essa pergunta está diretamente relacionada ao padrão de vida de cada um.

Em geral, os especialistas recomendam ter um fundo equivalente a, pelo menos, seis meses de despesas correntes. Ou seja, se seus gastos mensais giram em torno de R\$ 1.500, seu colchão deve ser de, no mínimo, de R\$ 9 mil.

O segredo para se tornar um poupador é não desanimar: para criar um colchão financeiro, é necessário ter persistência e definir objetivos claros e realizáveis. Metas muito rígidas ou acima de sua capacidade real de poupança só vão gerar desânimo e fazer com que você acabe cedendo às tentações que estão por toda parte.

Reveja seu orçamento e estabeleça como meta poupar pelo menos 5% do que ganha todos os meses. Caso isso não seja possível, defina alguns cortes. Não é difícil achar “gorduras” no orçamento que compensem a tranquilidade que esses 5% podem trazer em um momento de gastos emergenciais. É um hábito extremamente positivo, mas que exige o esforço dos primeiros passos. A recompensa? Não ter que se endividar a cada despesa extra que aparece! //

Quatro dicas valiosas

1 Não é porque a despesa é emergencial que você não deve estar preparado para ela. Emergências fazem parte da vida.

2 Separe o dinheiro que vai poupar assim que receber seu benefício ou outro rendimento. Se deixar para o fim do mês, você pode acabar gastando.

3 Procure fazer uma aplicação conservadora. Uma vez que você poderá necessitar desses recursos a qualquer momento.

4 Fundo de emergência não tem nada a ver com despesas para férias ou festa de aniversário. É preciso distinguir necessidade de vontade.

O Funbep sempre a seu dispor

O Funbep conta com mais de 6.700 participantes ativos, autopatrocinados, BPD, em fase de opção e assistidos. Cada um tem suas preferências em relação à melhor forma de contato com a entidade. Alguns gostam mais da opção rápida e objetiva do “Fale Conosco”, disponível via site. Outros preferem ligar e conversar com um analista para esclarecer suas dúvidas ou registrar suas solicitações. E, por fim, há aqueles que apreciam o contato ainda mais próximo e costumam ir até a sede do Funbep para serem atendidos, frente a frente, por um profissional da entidade.

Para respeitar as diferenças nas escolhas de seu público-alvo, o Funbep oferece as três alternativas: com atendimento via site, por telefone e pessoal. A entidade investe na melhoria contínua das três opções para que, qualquer que seja sua escolha, você tenha uma boa percepção do nível dos serviços oferecidos – como os assistidos que falaram ao “Com você” sobre sua satisfação com a qualidade do atendimento recebido. Veja:

“Sou aposentado há mais de 19 anos e noto que há uma preocupação da entidade em aprimorar constantemente os canais de contato com os participantes, seja o telefônico, o presencial ou mesmo via site. Considero que o resultado tem sido bastante positivo. Por hábito e também por morar em Curitiba, quando preciso, prefiro ir pessoalmente ao Funbep e costumo ficar muito satisfeito com atendimento.”

Reginaldo Abdalla Guimarães

“Nestes anos todos, poucas vezes entramos em contato com a entidade por telefone, pois meu marido e eu sempre preferimos ir pessoalmente. Hoje, sou viúva e pensionista do Funbep, vou à entidade quando é necessário fazer o recadastramento e continuo sendo acolhida com o mesmo carinho e atenção. Só tenho elogios a fazer: o atendimento é, sem dúvida, excelente!”

Zilda Annita Demazi Chechero //

Ouvindo você

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
R. Marechal Deodoro, 869 – 17º andar
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba – PR

Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 41 3544 8000 ou 0800 722 8040
Fax 41 3544 8038

Pela Internet

www.funbep.com.br
Canal “Fale Conosco”

Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!

*Horário de Brasília.

As novas regras de empréstimos

As regras para concessão de empréstimos do plano Funbep I foram atualizadas para ampliar o benefício oferecido aos seus assistidos. Confira a seguir as novas regras:

Prazo	12 a 60 meses
Valor máximo	8 x o benefício mensal (limitado a R\$ 160.000,00)
Parcela inicial	Não poderá ser superior a 20% do valor bruto do benefício mensal recebido pelo plano
Indexador	IGPM
Juros	8% ao ano
Renegociação	Sim
Atualização de parcela em atraso	IGPM + juros + multa de 2%
Seguro prestamista	Sim



Com esta edição, os assistidos estão recebendo o Calendário do Funbep para acompanhar as principais datas de seu plano em 2015.

Em algumas edições impressas deste informativo, houve falha na tabela da matéria "As nova regras de empréstimos": a taxa de juros é de 8% ao ano.

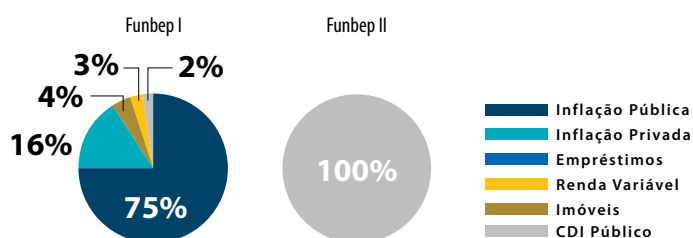
Funbep em números

(Dados de outubro/2014)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total	Posição Patrimonial			(em milhões de reais)				
				Ativo	Funbep I	Funbep II	Total	Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	1.203	16	1219	Realizáveis	16,5	-	16,5	Exigíveis	283,4	-	283,4
Assistidos*	5.275	1	5276	Investimentos	3.649,1	4,0	3.653,1	Operacional	24,8	-	24,8
Autopatrocinaados	45	1	46	Outros	92,4	-	92,4	Contingencial	258,6	-	258,6
BPD	216	2	218					Passivo Atuarial	3.831,4	1,7	3.833,1
Em fase de opção	16	2	18					Déficit Acumulado	(359,8)	-	(359,8)
Total	6.755	22	6.777	Total	3.758,0	4,0	3.762,0	Fundos	3,0	2,3	5,3
								Total	3.758,0	4,0	3.762,0

*Inclui pensionistas

Composição dos Investimentos



Resultado Acumulado no Período

	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	45,5	-	45,5
Benefícios Pagos	(233,6)	-	(233,6)
Resultado dos Investimentos	286,8	0,3	287,1
Despesas Administrativas	(9,0)	-	(9,0)
Provisões Matemáticas	(66,8)	(0,2)	(67,0)
Provisões para Contingências	(77,7)	-	(77,7)
Constituição de Fundos	0,2	(0,1)	0,1
Resultado do Período	(54,6)	-	(54,6)